

Categoria unida por condições dignas de trabalho e salário

pág. 02

Torneio de Futsal acontece dia 30 de setembro

pág. 02

Um governo que maltrata os trabalhadores

pág. 04



UNIDOS POR NOSSOS DIREITOS

A campanha salarial dos metalúrgicos de Carlos Barbosa neste ano é diferente: exige ainda mais união pelos direitos ameaçados pelas reformas e disposição de luta pela valorização e dignidade da categoria. Por isso, o Sindicato chama toda a categoria a uma grande mobilização nesta campanha salarial.

Nós, metalúrgicos, lutamos juntos pelos nossos direitos e valorização, contra a desindustrialização e em defesa da produção, dos empregos e da democracia. Lutamos por todos os trabalhadores diante das ameaças das reformas. Lutamos por nós, por nossa família, por nosso futuro! Lutamos por todos! Este é o nosso grito!

Leia mais na página 3

ESPORTE

7º TORNEIO DE FUTSAL DO SINDICATO ACONTECE NO DIA 30/09

Evento tradicional da categoria será no Ginásio do Bairro Aparecida

No dia 30 de setembro acontece o 7º Torneio de Futsal do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, no Ginásio do Bairro Aparecida. As inscrições estarão abertas a partir do dia 28 de agosto até o dia 22 de setembro e poderão ser feitas na sede do Sindicato, junto aos diretores nas empresas ou baixando ficha no site e Facebook e entregando na sede. O valor da inscrição, por equipe, é de 100 reais para a categoria masculina, e será devolvido às equipes que não se envolverem em nenhum incidente. Para garantir a participação, o valor deverá ser pago até a reunião que acontece no dia 27/09, às 18h, na sede do Sindicato, com os responsáveis pelas equipes para a realização do sorteio dos jogos. A categoria feminina está isenta da taxa.

No torneio, serão premiados os três primeiros colocados, o goleiro menos vazado, o artilheiro, a equipe mais disciplinada e a equipe com maior número de sócios.

As equipes masculinas deverão ter, no mínimo, quatro sócios do Sindicato. Na categoria feminina, basta que todas as jogadoras sejam metalúrgicas. Serão necessárias ao menos quatro equipes para que a categoria feminina seja mantida. Empresas com até 50 funcionários poderão se unir para formar equipes mistas.

No caso da categoria masculina, os sócios do Sindicato deverão apresentar carteira da entidade; os não sócios, CTPS ou folha de pagamento. Na categoria feminina, deverão ser apresentadas CTPS e folha de pagamento.



Palavra do Presidente



Categoria unida por condições dignas de trabalho e salário

A luta dos metalúrgicos de Carlos Barbosa na campanha salarial deste ano está diretamente ligada à crise nacional e às perdas impostas pelo governo Temer.

Por isso, exige maior mobilização da categoria. Além do reajuste de 7%, estamos reivindicando uma pauta social que tem como objetivo resistir à reforma trabalhista e ao desemprego.

O reajuste de 7% procura repor as perdas do último período, trazidas pela inflação real e pela rotatividade, e recompor o poder de compra da categoria. E isso é totalmente possível, uma vez que as empresas do setor sediadas em nossa cidade têm garantido seus lucros e ampliado sua produção graças ao nosso trabalho.

Além disso, nossa campanha salarial também está colocando em pauta reivindicações que procuram manter aquilo que o governo Temer quer retirar.

Não permitir a redução no intervalo de almoço e jantar, nem a contratação na modalidade intermitente e barrar a presença de grávidas ou lactantes em local de trabalho insalubres são algumas das propostas que apresentamos. Com isso, queremos assegurar aos metalúrgicos e metalúrgicas direitos adquiridos há décadas e que a reforma enterrou.

Estamos seguros de que nossa pauta é justa e realista. Por isso, reafirmamos a necessidade de toda a categoria estar unida ao Sindicato nesta luta para que possamos garantir nossa dignidade e o futuro de nossa família.

TODSON MARCELO ANDRADE
presidente

CONTRA A CRISE

METALÚRGICOS REALIZAM JORNADA DE LUTAS

Agenda unificada terá atos nos dias 14 e 29 de setembro

Metalúrgicos de todo Brasil estão unidos em torno de uma agenda comum de mobilizações. Dois grandes atos já estão marcados para setembro: o Dia Nacional de Lutas, em 14/09, e a primeira Plenária Nacional dos Trabalhadores da Indústria, em 29/09.

O objetivo é lutar pelos direitos dos trabalhadores, contra o desemprego — segundo o Dieese, desde 2014, a categoria metalúrgica perdeu 544 mil empregos —, contra a precarização das relações de trabalho, a desindustrialização do país e o desrespeito aos sindicatos.

“Com o lema ‘Unir e Resistir – Por Nenhum Direito a Menos’, essas entidades prometem fazer história na luta contra o fim de direitos e os retrocessos. Os sindicatos e as federações em campanha salarial já estão em alerta para impedir que as empresas imponham a reforma trabalhista. A ordem é lutar para que convenções e acordos coletivos sejam ratificados, ampliados e fortalecidos”, explica Marcelino Rocha, presidente da Federação Interestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil, uma das entidades organizadoras das mobilizações.



Presidente do Sindicato de Carlos Barbosa participou de reunião nacional dos metalúrgicos.

Crédito: Fitmetal

CAMPANHA SALARIAL

PELA REPOSIÇÃO DE NOSSAS PERDAS, CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

Metalúrgicos querem melhores salários e condições de trabalho

No dia 9 de agosto, o Sindicato dos Metalúrgicos entregou ao Simecs, sindicato patronal, a pauta de reivindicações da campanha salarial. Entre as propostas, aprovadas em assembleia da categoria no dia 22 de julho, está o reajuste de 7%.

O foco da campanha é garantir melhores salários e condições de trabalho, já que os metalúrgicos vêm pagando pela crise com a diminuição na sua renda devido à inflação real, que é maior do que a divulgada pelo governo (INPC), além das perdas com a rotatividade, que chegam a 27,5% nos salários.

LUCROS CRESCENTES

Já as empresas locais continuam em rota de crescimento nos seus lucros e na produção. O Grupo Tramontina, que emprega 80% da categoria, anunciou que espera crescer 12% neste ano. Em 2016, a receita estimada da empresa toda foi de R\$ 5 bilhões, um aumento de 7% sobre 2015. O presidente do Sindicato, Todson Andrade, explica que “o desempenho que as empresas vêm garantindo,

mesmo em meio à crise nacional deve-se, em grande medida, à dedicação da categoria. O reajuste, além de possível, é justo e merecido e Carlos Barbosa só tem a ganhar com o aumento salarial dos metalúrgicos. Somente em 2016, seus salários injetaram 200 milhões de reais na economia local”.

Crédito: SMCB



Sindicato entrega pauta de reivindicações ao Simecs

PAUTA DE REINVIDICAÇÕES

A nova lei trabalhista de Temer, que passa a vigorar em novembro, traz graves perdas de direitos aos trabalhadores e tem o apoio de maus empresários descomprometidos com nosso país e nosso povo. Para enfrentá-la e reduzir seu impacto na vida dos metalúrgicos, o Sindicato elaborou uma pauta de reivindicações com 79 itens. Conheça alguns deles:



Não permitir a redução no intervalo de almoço e jantar: de acordo com a nova lei, os intervalos poderão ser de somente 30 minutos.



Não permitir terceirização na atividade principal da empresa: a reforma liberou o trabalho terceirizado em todas as atividades, o que precariza as condições de trabalho e salário e enfraquece a unidade dos trabalhadores.



Não permitir contratação na modalidade intermitente: a nova lei permite a contratação por alguns dias ou horas, reduzindo salários e criando instabilidade para o trabalhador e sua família.



Não permitir presença de grávidas ou lactantes em local insalubre de trabalho: pela nova lei, isso é possível mediante atestado médico que pode ser emitido por um médico da própria empresa.



Não permitir banco de horas irrestrito: a nova lei possibilita banco de horas ilimitado conforme negociação individual, o que na prática pode acabar intimidando o trabalhador a aceitar a compensação posterior das horas, e inviabiliza a adoção das horas-extras, que ajudavam a aumentar os ganhos do trabalhador.

ALÉM DISSO, O SINDICATO QUER:

100% PARA HORAS EXTRAS A PARTIR DA PRIMEIRA HORA

PISO INICIAL DE R\$ 1.665,00

AUXÍLIO-CRECHE PARA CRIANÇAS COM ATÉ 6 ANOS

TRIÊNIO DE 3% SOBRE O VALOR DO SALÁRIO-BASE

RETROCESSO

UM GOVERNO QUE MALTRATA OS TRABALHADORES

Medidas do governo Temer pioraram a vida do povo e não tiraram o país da crise

Em agosto, o governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB) completa 16 meses. Mas não há razões para festa. Mesmo com o apoio da grande mídia e dos empresários, o golpe não tirou o Brasil da crise. Tanto que Temer é o presidente mais impopular do país. Mais de 70% dos brasileiros consideram sua gestão ruim ou péssima. Não é para menos. Veja abaixo algumas das medidas do governo Temer que pioram ainda mais a vida do povo:

CORTE EM ÁREAS SOCIAIS

O Brasil investe pouco em setores como educação, saúde e programas sociais. Ainda assim, Temer conseguiu aprovar uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que impôs um limite de gastos do governo nessas áreas por 20 anos. A chamada “PEC do Teto de Gastos” é criminosa porque só congela recursos que beneficiam o povo, além de pôr fim a avanços como a política de valorização do salário mínimo. Mas nada de limitar o pagamento de juros ou mexer com os mais ricos.

MENOS DIREITOS TRABALHISTAS

Com a “Lei da Terceirização Irrestrita”, o governo autorizou as empresas a contratarem funcionários para qualquer função sem carteira assinada. Ou seja, com menos garantias e benefícios.

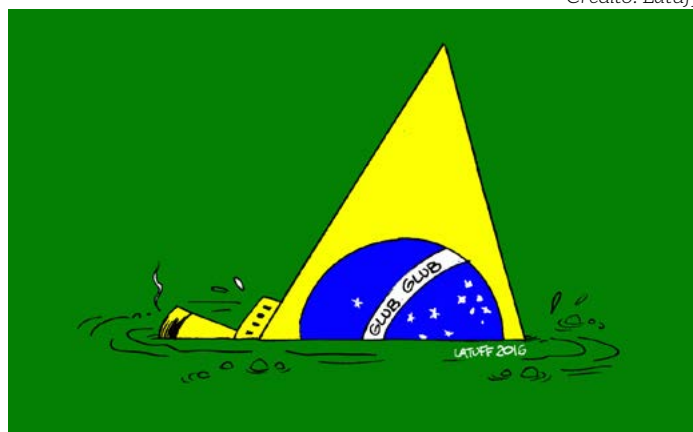
Já ao fazer a reforma trabalhista, Temer suspendeu ou restringiu mais de 200 direitos e conquistas. Os sindicatos e a Justiça do Trabalho – principais armas de defesa dos trabalhadores – também foram atingidos. A próxima aposta dos golpistas é a reforma da Previdência, que praticamente impede a aposentadoria.

EMPREGOS MAIS PRECÁRIOS

Segundo o IBGE, o Brasil voltou a gerar postos de trabalho. Mas o índice de desemprego caiu pouco: nos últimos três meses, foi de 13,7% para 13%. Além disso, cada

vez mais, o país só gera empregos informais – ou seja, sem carteira assinada. No trabalho precário, o brasileiro não tem direito a uma série de garantias, como 13º salário, FGTS e verbas rescisórias. Sem contar que 13,5 milhões de trabalhadores seguem sem nenhuma ocupação. Em apenas um ano, perdemos 1,1 milhão de empregos com registro em carteira.

Crédito: Latuff



David Fialkow Sobrinho O SALÁRIO E A INDÚSTRIA

parou de subir. Há preços que a inflação oficial não registra, mas o bolso do trabalhador, sim.

Afora isso, muitos sofreram com a redução das horas extras, esforço cansativo, mas fundamental para pagar as contas. Outros enfrentaram o amargo do desemprego e os que conseguiram retornar à ativa o fizeram por salários rebaixados pela rotatividade.

A economia também perde: são R\$ 5,4 bilhões que deixarão de circular, aumentando a dificuldade de uma economia que sofre para crescer.

Percebendo isso, empresários do comércio e de outros segmentos da produção manifestaram

preocupação com os efeitos do encolhimento do poder aquisitivo que decorre de salário mais baixo.

A indústria é chave da pujança de qualquer país, sem ela o comércio não tem o que vender de valor agregado a não ser produtos agrícolas em bruto ou mercadorias importadas.

A indústria é a chave da tecnologia e dos serviços de ponta. Mas, sem mercado interno forte, a indústria se arrasta, perde escala e capacidade de competir com os importados que tiram empregos daqui e os geram no exterior.

O governo reduziu a previsão do salário mínimo para 2018 de R\$ 979,00 para R\$ 969,00. Só o mercado financeiro comemorou e alguns empresários sob influência de ideologias de encomenda.

Os trabalhadores nada têm a comemorar. Salários contidos agravam as dificuldades da família metalúrgica, o custo de vida não

Proposta de Sócio



Nome: _____

Empresa: _____ Sexo () M () F

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2017. Ass.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.